

OASIS

PERIODICO LITTERARIO E NOTICIOSO

Orgão do Gremio Litterario "Le Monde Marché"

Commissão de Redac. — Benvenuto de Oliveira, Rodrigues Leite e José Prospero

Natal, 3 de Dezembro de 1895

Prospecto

Publicação quinzenal.

Assignaturas

Mil réis por trimestre pagos adiantadamente

ESCRITORIO E REDACÇÃO

Praça André d'Albuquerque n. 25

Os autographos ainda mesmo não publicados não serão devolvidos.

OASIS

"FIAT LUX I.."

Já por diversas vezes temos manifestado, em artigos estampados nas columnas editoriaes deste periodico, o maximo interesse que desasombradamente tomamos pela nobilissima causa da instrucção em todos os seus ramos, em nosso meio.

Agora, mais uma vez, em additamento ao mesmo assumpto, vimos applaudir com toda a effusão do nosso contentamento o inspirado projecto que, surgindo como uma idéa grandiosa, como um astro luminoso, trata de pôr em pratica em nossa capital a criação de um estabelecimento de ensino para a tenra mocidade.

Trata-se de estabelecer entre nós um collegio onde deverá ser ministrado o en-

sino primario e secundario, maxime o ensino de nossa religião, tão util — quanto necessaria e proveitosa a educação da mocidade, e que é a baze fundamental de todos os principios.

Não ha meios de contestação ser de proveitoso interesse e que se torna urgentemente necessario a adopção do ensino religioso entre nós.

Para que possamos comprehendere os mysticos segredos que se prendem a natureza, é preciso sermos guiados pela nossa intelligencia à idéa de um Ser sobrenatural, a idéa de um Deus de nossa criação, redempção e salvação!

Com o esforço e boa vontade de todos os natalenses, amantes do progresso material e intellectual e que presão, sobre tudo, a esmerada educação de um povo sob os principios da moral, deve ser realisada essa vantajosa idéa que partindo como um rasgo de inspiração, da imaginação feliz do nosso virtuoso e illustrado Prelado, Exm. Sr. D. A. daucto Aurelio de Miranda Henriques, Bispo desta diocese, foi encontrar franco acolhimento e approvação no Exm. Sr. Dr. Pedro Ve-

Cada um dos chefes de familia de que se compõe a sociedade natalense, (temos a firmeza de nossa convicção) prestará francamente a sua assignatura a esse magnifico projecto, com o qual se sente sancionado pela opinião unanime de todos os habitantes desta Nação. Nós, os humildes representantes da mocidade estudiosa nesta capital, br-

daremos satisfeitos: — mocidade, mais um pharol regredos que se prendem a natureza, é preciso sermos guiados pela nossa intelligencia, illuminando o vosso espirito, para assim conquistarmos os foros de um povo civilisado e digno das nações cultas e adiantadas.

«Fiat lux!» ..

«OASIS»

Sem a interrupção de um numero siquer, durante um anno de lucta perseverante, sustentámos este modesto periodico no seio da imprensa potyguar, que, embora pequeno em formato, põrem grande nas idéas, não deixa, com tudo de representar uma parcella, ainda que diminuta, entre os seus congeneres.

Proseguindo em sua marcha ininterrupta, elle vai acrupulosamente o seu programma, traçado por occa-

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

sião de seu apparecimento.

Orgão do Gremio Literario *Le Monde Marche*, o «Oasis» continuará a defender energicamente a classe estudiosa, proporcionando todos os meios possiveis ao desenvolvimento da instrução nesta pequena parte de terra da União Brasileira. Não nos fallece

estímulo, nem nos falta coragem para enfrentar sobranceiros essa luta activa e constante do espirito com a intelligencia, do estudo com o pensamento, cujo triumpho nos poderá legar um nome condigno na illu- strada galeria dos honra- de letras.

Com a inquebrantavel for- ça de vontade continuare- mos na lucha titanica de nossa aspiração, animados do fôlego espontaneo de nossa grandeza. Não nos faltará a coragem de sobre- vencer a honra e penhora.

Diversos collegas da im- prensa illustrada, não só deste como de diferentes Estados da União, nos têm estimulado com attenciosas palavras de verdadeiro in- centivo para não arrefecer- mos nessa peleja intellectu- al, mostrando-nos que é vastissimo o campo da lucta e gloriosos os opinicos que teremos de entoar na tribuna dos sabios.

Proseguiremos ! . . .

Acompanhado por tres bandas de musica e avul- tado numero de pessoas gra- das da sociedade natalense, embarcou na manhã do ul- timo dia do mez de Nove- mbro no caes—Paço da Pa- tria—para o lado opposto do rio, seguindo d'ali, em

carro especial, para a cida- de do Ceará-mirim, em vi- sita pastoral, o Exm. e Revm. Sr. D. Aducto, Bis- po desta diocese, que depois de uma pequena demora naquelle cidade onde, segun- do nos constou, teve con- digna recepção, partirá pa- ra a cidade de Macahyba, onde vai pontificar, no dia 8 do mez fluente, a missa consagrada a Immaculada Virgem da Conceição.

Já tivemos a satisfação de abraçar os nossos ami- gos, recentemente chega- dos da capital do Pará, E- dydio Getulio e João. Pó- caldas, os quaes mais uma vez comprimntamos.

Consoceio-se na tarde do dia 30 de Novembro fin- do, nesta capital, o honra- do cavalheiro, nosso coes- tado, *Philo Gemes de Mello* com a Exma. Sra. D. Maria Symphorosa de Freitas, digna mãe dos nos- sos amigos Francisco X. de Freitas e Raphael A. de Freitas. Aos recém-consorciados dirigimos as nossas felici- tações, augurando-lhes pe- rennes felicidades.

Sociedade Dramatica «26 de Maio»

Estreiou na noite de 30 do mez preterito, no thea- trinho da sociedade «13 de Maio», sito a rua Visconde do Rio Branco, esta socie- dade composta de jovens natalenses, cujo desempe- nho das peças comicas cor- reo regularmente, sobresa- hindo-se os socios Aristo- teles Ezequiel da Costa e Pedro Bandeira.

Parabens a meninada.

Regressou desta cidade para a do Assú com sua Exma. familia, na manhã de 25 do mez p. p., o nosso estimavel coestadano e hon- rado negociante daquella cidade, capm. Adolpho Car- los Wanderley.

Que todos tenham tido uma viagem feliz, são os nossos votos.

Mademoiselle Brasi- lia Barros

Collocou mais uma per- fumosa rosa na grinalda de sua juvenil existencia, no dia 1. do mez fluente, a sym- pathica Brazilia, gentilissi- ma e dilecta filha da Exma. Sra. D. Irinéa Fernandes Barros, motivo pelo qual esteve em festa intima, naquelle dia, o lar daquella respeitavel e virtuosa Se- nhora.

A' *diversas fami- lias e amigos* residentes da Exma. D. Irinéa congratular-se pelo auspicioso aniversario natalicio da gentil Brazilia, onde foram affavelmente re- cebidos e obsequiosamente servidos das especialidades em iguarias, licores, vi- nhos etc etc.

Com uma «soirée» dan- çante que prolongou-se até alta noite terminou a festa de aniversario de Made- moiselle Brazilia a quem pedimos venia para dirigir- lhe uma messe de felicita- ções e igualmente a sua di- gna mãe Exma. Sra. D. Irinéa Barros.

Consoceio

Com a Exma. Sra. D. Jo- anna Villar compareceu perante o altar dourado do templo do hymeneu o nos- so prestimoso e intelligente amigo Bacharel Hometerio

MUTILADO

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

Fernandes R. de Mello e onde contrahio matrimonio com aquella Exma. Sra., perante as autoridades civile eclesiastica, o que teve lugar no dia 29 do mez ultimo na cidade do Ceará-mirim.

Aos illustres noivos dirigimos nossas profalças, augurando muitas felicidades e perenne lua de mel.

Consta-nos achar-se no meado delegado especial dos exames geraes de preparatorios, neste Estado, o illustre Dr. Vicente S. Pereira de Lemos, distincto Juiz de direito desta capital. A epocha dos exames se aproxima, e de S. S. esperamos que, como membros da justiça, sabiamen-

tos Negocios Interiores acaba de positar em sua pessoa.

Que se haja no desempenho desse cargo como se houve o integerrimo e criterioso Dr. Olympio Vital, é o que desejamos á bem da instrucção secundaria do Estado e da classe preparatorista.

«Potyguarania»

O proprietario deste estabelecimento recreativo, o laborioso e incansavel cidadão Ezequiel Wanderley, fechando por alguns dias, as portas deste estabelecimento fez entrega das chaves ao habil desenhista Plinio Sant'Iago, que o mesmo Gonçalo S. Iago, e este ou aquelle q' é ainda o mesmo, renovou todas as paredes, o tecto, finalmente toda a casa com as cores seguras e variadas do seu pincel, custando a graça, ou o

chik dessa pintura algumas centenas de mil réis ao nosso estimavel Ezequiel I D'amanhã, até sabbado, será impreterivelmente reaberta a Potyguarany, onde o publico encontrará meios de distracção, bem como: jogos de bilhar, domino, vispora & o bem preparado café, (não diariamente), unico *paladar* cujo preço não será muito commo- do ás algibeiras do freguez. As diversas estantes achar-se-hão providas do que ha de melhor em refrigerantes, não só para copos como tambem para calices; especialidade em charutos frescos, cigarros &. Prepara-se o «diabo a quatorze» e o publico ficará de certo sorpreso com as novidades *micrologas*.

Anagramma

- Ma R tins
- Ca R I O có
- Ap O dy
- An G R I cos
- Cea R A á-mirim
- M A N çàu
- S. Go N çalo
- S. José D E e Mipibú
- Serra N E gra
- Jar D O im
- Páu d O s Ferros
- Goya N inha
- Moss O R ó
- Cangua R T etama
- Na l
- Cuit E seiras

M. M.

ERICYNA

A for nosa Ericyna suspendendo as azas de alfenide, no meio da immensidade, como uma aeronauta, contemplou o infinito azuléo e disse em arsis, com a altivez de Perpsichore, com a eloquencia de Minerva :
Aquelle cirrus, como roupagem de neve cristallina, será mais alvo

que este manto que envolve o meu perfil tão raro ; o rubor que o sol descreve entre os fôcos de neve do levante será mais corado que a transparencia do meu collo ; as flores terão mais perfume que o alveolo de meus seios ; o azul que ostenta a aboboda celeste mais bello que o brilho de meus olhos azues cor de safira ; a natureza mais meiga que minh'alma, o infinito mais amplo que meu peito para guardar — amor !? Não !...

Eu voarei buscando a terra, o mar para viver de affectos.

E deixando rolar por sobre as faces purpurinas uma lympha de amor como estelicidio de orvalho, percorreu as espheras, ora encantando-se no novo céu de luz que apparecia, ora na placidez do crepusculo matutino ; deceu á terra, percorreu o Sahara e no meio do areal immenso do arenoso deserto, tantas vezes pizado pelos Beduinos e pelos Anachorétas, em busca das margens amarelladas do marmorto, ora pelas caravanas que se dirigem ás costas d'Armenia, como refugio da agitação das ondas de areia, tangi

E como a form

os antigos de Troy contemplam a sem exp... contar uma commoção estranha, ou como as filhas da antiga Grécia que cingindo seus cabellos leuros com cinza de flores amarellas, soltando sobre as brancas espaduas, percorriam as oppulentas ruas de Athenas, a formosa Cricyna atravessou as chammas ardentias do grande dezerto, a pés descalços, arrancando em sua marcha lenta o estalico prolongado no areal, em quanto o vento tepido da tarde mysturava suas estrophes harmoniosas ao estertôr dos perigrinos. — Ainda não es tu, oh ! briza tepida, quem me aquece alma, quem me beija os seios ! Ainda não é aqui, eu vejo alem o meu sonhar de amor !...

Fui banhar-me na eterna neve de outro paiz formoso...

E sobre as sombras das florestas balsas da Suissa a formosa deusa banhou-se na harmonia suave dos canticos das aves, no perfume dos alamos.

Deixou rolar seu corpo horisontalmente sobre a esteira florente de relva ; consentio cahir-lhe aos pés o diaphano manto ; premio com as nevoas mãos seus seios

quentes; extasiou-se na divina
contempção dessas duas pombi-
nhas de ridente alvura, arfando
compassivas, como dous pequenos
cysnes boiando no lago transparen-
te de seu collo de purpura.

Dir-se-hia Suzana no banho a
estremecer de frio, inerte de pu-
dor, temendo que o perpassar das
auras ao susurrar nas arvores,
não viesse indiscreptamente lhe to-
car nos seios.

Em extasis febril contemplou-osa
sentindo o seu pulsar airado cre-
pitar-lhe n'alma, vendo-os retra-
tados no dorso transparente de
seus olhos ternos. O rubor de suas
faces augmentava, percorrendo as
formas graciosas, como da forma-
sã Cleopata em monumento de
ckernite.

Um sorriso mysterioso despren-
den-se de sua bocca demi-clos e
como despertando de um sonho
profundo de delicias, ergueo o ne-
veo manto que d'ante lhe cobria
as formas gentis, envolta em seus
cabellos louros.

— «Ainda não é aqui, eu vejo alem
o meu sonhar de amor.»

Voou, posou sobre o dorso das
ceyanas ondas, mirou-se no espe-
lho transparente das aguas borea-
es edylio qua descansou nos bra-
ços de Thelys, erguendo-se por en-
tre as nevoas denças do levante,
derramou seus primeiros raios no
ondear de seus cabellos louros, ca-
hidos nas alabastrinas espaduas.

Alem, alem, entre o oscilar das
aguas, como perdido entre o bro-
xolear de primas de luz no Azu-
muth, surge impellido um berga-
tim airado que o austro conduz
aos pés da filha do amor.

E o formoso Adodis surge do
seio de Ephyre, envolto no manto
de perolas de espumas, e curvan-
do-se aos pés cor de arminho da
formosa diva, contemplou-a esta-
tico;

Ab! Ericyna gentil de minha
vida, ideal que busquei errante
apaixonado, longo tem sido meu
viver buscando-te.

Fui em Ainai, procurei-te entre
as perolas de aljofar; invoquei
Euridece para beber a harmonia
de sua lyra; pedi a Calliope inspi-
ração para decantar-te n'um poe-
ma de amor.

— Amor?
— Sim!...

Esse gemido doce e prolongado
d'um sentimento puro, desprendi-
do momentaneamente d'um sorri-

so ideal e crescido no estelicidio,
da lagrima; ora em sorriso de go-
zo e de ventura, uma harmonia
mais suave que a lyra de Orpheo,
um encanto mais sublime que o
sorriso do céu, quando se dorme
à sombra d'umas tranças; quan-
do se troca o callido verão desta
existencia, pelo doce sorrir de pri-
mavera; quando se respira o mes-
mo ar; quando se sorve o perfu-
me d'uns seios virginaes; quando
a alma se aquece na tepidez de ou-
tra; então: é o coração que so-
nha, é o coração que falla, é alma
que se extasia, é o espirito que se
alimenta com o ideal da immorta-
lidade d'alma é, emfim, o coração q'
vive!...

E' um gemido prolongado; é u-
ma linguagem inexplicavel de tris-
teza; é um martyrio iufindo; é

ter n'alma um vacyo illimitado,
quando ella se desprende das azas
das queridas illusões d'um doce
affecto, quando a dor da saudade,
da incerteza converte em gelo o
rubor que queimava transcendente,
então: é o coração que dorme, é
o coração que geme, é a alma que
se congela, é o espirito que medi-
ta, é o coração que morre!...

Vamos Ericyna, alem alem, va-
mos gosar o amor que não fruimos
E sob as chammas vermelhas
d'um sol resplandecente elles se-
guiram, em quanto o conjunto de
neves se desdobravam alem.

E pouco a pouco as visões des-
appareceram, e para minha vista
as portas do Orisonte se fecharam.

Natal, Outubro de 95.

Luiz Segundo Trindade

A Partida

Ao meu presado irmão Augusto Leite

A tarde era serena, o céu todo de azul
Quando eu a vi embarcar pallida e fria...
Parecia me dizer que lá morria
Na plaga mui distante, là do sul.

Vai seguindo o paquete, ella tã
Esconde a face onde a lagrima transluz,
Dir-se-hia Magdalena chorosa junto a cruz
O anjo de pureza, a mistica donzella.

Adeus!.. ella me disse olhando para os céos
De pè no tombadilho, toda candida...
E eu offegante murmurei-lhe—adeus!..

Foi a ultima vez que eu vi Joaquina,
E com ella foi-se toda a minha vida...
Oh! impossivel meu Deus! maldita sina!..

Novembro de 1895.

Rodrigues Leite

Enigma equestre

AO AMIGO JOSÉ PROSPERO

O	se	te	nor-	va-	o	te
dan-	há	vul-	Fi	sa-	thi	jo-
vem	Ma-	li-	do	do	de	tu-
es-	ser	te	Brazil.	en-	ta	ri-
o	lis-	tes		nor-	um	so
o-	dos	lho	tos	as	na	gran
den-	jor-	do	len-	te	e	bri-

Ceará-mirim—Outubro—1895.

Dantas.

MUTILADO

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA